

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXV — N.º 489 — Melgaço, 1 de Março de 1972 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22455 - Braga

## Interesses locais

### Sempre na cauda de todos os melhoramentos?

Gostaríamos de gritar com toda a euforia de notícia da distribuição do correio em Melgaço no mesmo dia da chegada, isto é, no dia imediato ao do seu lançamento nos respectivos marcos do correio. Só que esta alegria fica bastante perturbada pelo facto de o camião que agora passa a transportar directamente o correio não chegar a Melgaço.

As coisas, a partir de 28 de Fevereiro, passam-se assim: toda a correspondência do Norte do País vai dormir ao Porto. Daqui sai no dia imediato no respectivo camião que, para o que nos diz respeito, tem o seguinte itinerário: Porto-Viana-Monção. Calcula-se que o camião estará em Monção cada dia, por volta das 10,15 horas. E, aqui surge a pergunta: num tempo em que os minutos contam na vida dos homens e em que muitos assuntos têm de ser tratados com toda a urgência, podemos permitir um tanto levemente qualquer perda de tempo na distribuição da correspondência? Todos dirão que não e se todos assim agissem também levariam o dito camião a chegar a Melgaço. Que vantagens traria tal facto? Antes de mais nada diríamos que deixa a correspondência de Melgaço de estar dependente das demoras dos caminhos de ferro. Com efeito, o camião dos correios não tem que esperar por ninguém. E não esqueçamos que essa demora é por vezes superior a duas horas e nesses dias lá ficaria Melgaço sem distribuição pela tarde. Diríamos em segundo lugar que se o camião chegar a Melgaço, além de servir directamente os postos de Valadares, Penso e Peso, chega ainda mais cedo a Melgaço cerca de 1 hora, coisa muito importante porque tal facto permite que a distribuição na Vila se faça ainda de manhã talvez, ficando além disso assegurada toda a outra distribuição às freguesias do concelho que a seguir enumeramos. Em terceiro lugar acrescentaríamos que vindo o camião até Melgaço também o termo de levantamento do correio é retardado de cerca de 1 hora com o que lucram todos e inclusive os próprios interessados que poderiam ainda responder no próprio dia.

Deixarão dúvidas a alguém todos estes motivos? Teremos ou não dever de pugnar a sério para que tal melhoramento atinja também Melgaço em toda a sua força? Aqui está a nossa posição que esperamos ver seguida pelas autoridades competentes a fim de que a nossa terra abandone de uma vez por todas essa sina maldita que a quer ver figurar sempre na cauda dos empreendimentos de vulto nacional,

quer por esquecimento dos responsáveis directos, quer por inércia dos seus municípios.

Com a nova modalidade instaurada pelos CTT o correio passará a ser distribuído em Melgaço da seguinte forma: no mesmo dia, para as seguintes freguesias: Penso e parte de Alvaredo (dependentes do correio de Penso); Paderne, Alvaredo e Remoães (dependentes dos CTT do Peso); Prado, Vila, Rouças, S. Paio (parte), Chaviães e parte de Paços (todas estas freguesias servidas pelos CTT da Vila); S. Gregório deve ter distribuição também no mesmo dia. Quanto à freguesia em si, de Cristóvão e à parte de Paços dependente de S. Gregório ainda não é certo que a distribuição seja feita no mesmo dia. Castro Laboreiro e Lamas, dependentes dos CTT de Castro, terão a distribuição no dia seguinte ao da chegada do

(Continua na 3.ª pag.)

## A paz no Distrito?

### Nomeado

#### o novo Presidente da A. N. P. de Viana

Finalmente: acaba de ser nomeado Presidente da A. N. P. no distrito de Viana o reitor do Liceu da mesma cidade, Sr. Dr. Abílio da Fonseca.

É incompreensível que a política do distrito vivesse estes meses sem coordenador central.

Para agravar mais o caso, houve situações de agressividade política local que por modo nenhum deveriam permitir-se.

Para além dos particularismos, fatais em civilizações pluralistas, tem de haver, em política, um menor divisor comum que seja aceite por todos.

O primeiro requisito desse menor divisor comum terá de ser que, localmente, ao menos o presidente da A. N. P. seja pessoa aceite por todos.

Esperemos que, agora, ao fazer-se a prospeção política local, se atenda a dois factores: pessoa aceite por todos; elementos que sirvam desinteressadamente e não com olhos desejosos de se servirem da actual situação de direito para outras de facto, isto é, para lugares onde sirvam os seus interesses e não os da colectividade.

## Pela Administração

Pagaram a assinatura de 1971 — Manuel Cardoso Reimão, Lamas; Manuel José Pereira, Seixal; José António dos Anjos, Agostinho de Sousa, Carlos Paulino F. Baptista, todos de Lisboa; Amadeu Augusto Alves, Holanda; Gomezinda de Araújo, Manuel Esteves Lira, ambos de Melgaço; António Mário Filipe Alves, Várzea da Serra; Luis Manuel Domingues, Fiães; José Augusto Gonçalves, Paderne; Manuel Joaquim Domingues, Braga; Antero Esteves, Manuel Esteves Domingues, Edite Fernandes, Ludovina Cardoso, todos de Rouças; Vitorino Alberto Afonso, Porto; Ismael Fernandes Pires, Melgaço; P.e José Dias de Matos, Braga; António Augusto Carpinheiro, S. Paio; Rodolfo Alves, Castro Laboreiro; Manuel Domingues de Barros, Monção; Jaime Esteves e Artur Esteves, Fiães; Alberto Caldas, Barral — Paderne; Manuel José Rodrigues, Cristóvão, Maria dos Anjos de Freitas, Paderne.

Brasil — Manuel Paulo Martins e César Augusto Fernandes.

França — Manuel Augusto Durães; José Cerqueira, Fernando de Sousa, Alves Emília, Abel Afonso, José Augusto Rodrigues e José Lourenço.

Pagaram já 1972 — Palmira Pires Teixeira e José Manuel Calheiros, de Melgaço; João de Jesus Palhares, França; Maria Fernanda Pereira Pires, Canadã; Manuel Serafim Esteves, Brasil.

1972-1973 — Vitorino José Lopes — Brasil.

Gesto amigo — Tiveram a gentileza de pagarem a sua assinatura relativa ao ano 1971, directamente para Braga, a sra D. Maria Aldora Alves de Freitas, do Peso, e Joaquim José Guimarães da Costa, de Queluz.

Exemplo a seguir — O sr. José de Sepúlveda Soares, de Braga, inscreveu-se como nosso assinante pagando adiantadamente o custo da referida assinatura. O mesmo fizeram os nossos amigos Rodrigues Salvador e Maciel Rodrigues que pediram o jornal para França. Aqui fica o nosso agradecimento sincero e o nosso muito apreço por este acto de elevado civismo, pois que os queridos amigos e assinantes não esperaram para pôr as suas contas

(Continua na 2.ª página)

## Pela Câmara de Melgaço

### Fracasso duma Administração?

Um jornalista de casa divulgou, através das colunas do «Jornal Audaz para leitores inteligentes», número de 10 de Agosto do ano findo que, o sr. dr. Sidónio S. S. S., Presidente da Câmara, prometera ir de automóvel, no Natal, à freguesia da Gave.

Para convencer os leitores de que a promessa seria uma realidade dentro do prazo marcado não se esqueceu de apresentar o sr. Presidente como homem «dinâmico, ousado, capaz», dotado, portanto, das qualidades indispensáveis para cumprir o prometido.

Foi efémero, contudo, o raio da esperança.

Já lá vai o Natal — era e de 1971 — e o automóvel do sr. Presidente ainda não chegou à Gave, nem o sr. Presidente «ousado, dinâmico» de automóvel.

A promessa «virou» quimera. Só foi mais uma a juntar a tantas outras, com tristeza o digo, que não passaram de palavras que o vento levou.

O sr. Presidente «fabricou» muitas ilusões, fez promessas aos montes e a granel no seu primeiro Plano de Actividade que, como já aqui foi dito, previa uma receita e igual despesa de mais de 20 mil contos!

Mas... Quem não compreende este «mas»?

O povo da Gave que, há tanto tempo, espera com ansiedade uma via que o ligue à sede do

concelho, via a que tem inegável direito para quebrar o isolamento em que vive, acreditou no sr. Presidente. *Quod volumus facile credimus.* A promessa fora feita pelo sr. Presidente da Câmara perante o sr. Governador Civil, quando ambos visitaram a Gave, que os recebeu em ambiente de festa.

Mas... o sr. Presidente não cumpriu!...

O povo ficou desanimado, surpreso, triste. Não admira!

Nós — falamos com franqueza — não sofremos o travo amargo da desilusão pelo simples motivo de que nunca acreditámos na

(Continua na 4.ª página)

## Electrificação

### Após a reunião de 19 em Viana,

### «Quartel General em Abrantes...» e tudo como dantes, é evidente

Ao que lemos na imprensa, a reunião de sábado, dia 19 de Fevereiro, em Viana, presidindo o Sr. Governador Civil, assistindo os presidentes das Câmaras, mais o deputado Sr. Dr. Júlio Evangelista e o Presidente da Junta de Distrito, cingiu-se ao estudo duma proposta no sentido de os municípios se federarem por forma a obter determinadas regalias.

Em relação ao problema candente — electrificação imediata das freguesias — nada, salvo esta afirmação que é de reter: 50% das freguesias continuam por electrificar. Como explicar o facto?

E, pelo visto, em todo o distrito. Devido a alguém que não faz a electrificação como lhe competia? Devido ao silêncio e marasmo conivente das autoridades é que as freguesias continuam por electrificar?...

A Companhia, a quem incumba a concretização do melhoramento não o fez. Até há pouco, o Presidente da U. N. distrital era o principal executor, por parte da Companhia, em relação às obras em curso sobre electrificação. O certo é que as obras não andaram. Se o presidente da Câmara exigisse imediata actualização da Companhia, esta não poderia obstaculizar, pelo menos indirectamente, com a ameaça do poder político do Presidente da U. N.? Não sabemos. Os factos foram apontados na reunião de Viana.

## Por Santa Rita



- Bendito seja Deus!
- Aqui vieram muitos amigos...
- Assim não custa dirigir...

Esta quadra do Natal foi muito grande para nós, graças a Deus. De perto e de longe, os amigos da Obra de Santa Rita estiveram presentes, com o seu sorriso, as suas dádivas, o seu carinho. É-nos impossível dar o nome de todos. Oh! Assim não custa dirigir uma Casa. Aqui vieram sr.ªs Professoras; aqui vieram algumas Madrinhas de Santa Rita, as de Fontes e de Riba de Mouro; aqui veio o sr. Miguel Pereira, digno comerciante da vila com a sua furgoneta, para dar uma tarde de passeio aos nossos velhinhos.

Quanto a obras, temos estado parados, por falta de artistas. Tínhamos aqui dois, mas, sem nos dizerem nada, abalaram e ainda os não vimos mais. Mas agora também é Inverno. Mandamos vir mais árvores de fruto, para ver se logo temos por aqui peras, maçãs, castanhas, etc.. Também chegaram os morangueiros, pois claro! Temos de ter de tudo, com a ajuda de Deus.

(Continua na 4.ª página)



# Várias Notícias da Vila

**POSSE** — Há dias, tomou posse do cargo de escriturária da Câmara Municipal de Melgaço, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues de Sousa, esposa do Sr. Manuel de Sousa.

A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Presidente do Município, tendo assistido vários funcionários desta Vila, o Presidente da Câmara de Monção e Secretário.

**DELIVRANCE** — No passado dia 27, teve a sua feliz delivrance, dando à luz um menino, na Maternidade de Creusot - 71 - França a nossa conterrânea Sr.ª D. Palmira Angela da Costa Velho do Paço, esposa do nosso estimado assinante Sr. Carlos Alberto do Paço, residentes em Montchanin - 71.

**ANIVERSARIO** — No dia 29 p.p., festejou o seu aniversário natalício o nosso assíduo correspondente e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço, que teve a gentileza de oferecer em sua casa um lauto jantar a inúmeros convidados e familiares. Parabéns.

**BAPTIZADO** — Na Igreja de Montchanin - 71, França, foi há dias baptizado um menino a quem foi posto o nome de António Jorge, filho do Sr. António Manuel Pinto e da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto.

Foram padrinhos os tios Sr. António do Paço, industrial naquela localidade e sua esposa Madame Wandá Rombel do Paço.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. Padre Deroche, foi servido um opiparado almoço a inúmeros convidados e familiares.

As noivas, desejamos muitas felicidades e a seus pais e avós maternos Sr. Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e D. Perpêua da Purificação Ferreira do Paço, os nossos parabéns.

**FESTA DE S. BRÁS** — No passado dia 3 de Fevereiro, realizou-se como de costume a festividade em honra do Glorioso S. Brás, que constou do seguinte: Missa Solene a grande instrumental, sermão pelo Rev. P.º Bento Silva, da freguesia de Penso e Procição.

Abrilhou a referida festa o coro musical de Monção, dirigido pelo distinto maestro Sr. Miguel de Oliveira e a Cabine Sonora Melgaçense (Reinales).

**VINDO DO ULTRAMAR** — Após ter terminado pela segunda vez a sua missão de soberania nas províncias ultramarinas de Moçambique e Guiné, regressou há dias o nosso conterrâneo Sr. Tenente Armando Domingues, filho do Sr. Oliveira Domingues (Cabano) e da Sr.ª D. Angelina Domingues, naturais de Lamas de Moura.

Como distinto oficial, apresentamos os nossos cumprimentos.

**FURRIEL JOSE ALBERTO PUGA DE MORAIS** — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Furriel Miliciano José Alberto Puga de Morais, que actualmente presta serviço no Quartel de Infantaria N.º 8, em Braga.

**ANTONIO JOSE DOMINGUES** — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. António José Domingues, finalista de Medicina, da Universidade do Porto.

**ANTONIO ALVES** — Esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e assinante Sr. António Alves, Guarda Florestal em Ponte de Lima.

**MANUEL AUGUSTO LOPES** — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto Lopes, escriturário de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo.

**MANUEL JOSE LOPES GONÇALVES** — Em gozo de merecida licença, encontra-se entre nós, vindo da nossa província ultramarina da Guiné, onde cumpre a missão de soberania o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Lopes Gonçalves, Furriel Miliciano.

**DR. ORLANDO GUEDES DA COSTA** — Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Guedes Costa e filhos, tivemos o prazer de ver entre nós, de visita à sua família

o Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, residentes na cidade do Porto.

**ARMANDO ALVES DE MELO** — Encontra-se entre nós, de visita à sua família vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Alves de Melo, residente em Tours.

**VASCO ALVES** — Tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Vasco Alves, Digno Inspector da «Com-pal», residente em Lisboa.

**ABEL FRANCISCO PEREIRA** — Esteve entre nós, de visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abel Francisco Pereira, Guarda Enfermeiro da P.S.P.

**ANTONIO RIBEIRO** — De visita, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e colaborador, Sr. António Ribeiro, escriturário de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Vila Nova de Famalicão.

**DR. ALPÍDIO GONÇALVES** — Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves (Professora Oficial) e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República, em Ponte da Barca.

**ANTONIO FERNANDES DA CUNHA** — Após dois meses internado no Hospital Militar, da cidade do Porto, regressou, há dias, já em convalescença, o nosso estimado assinante Sr. António Fernandes da Cunha, 1.º Cabo Enfermeiro, recentemente chegado da nossa província ultramarina de Angola, onde permaneceu durante dois anos, no cumprimento de sua missão de soberania.

Desejamos-lhe, pronto restabelecimento.

**LOBOS NA SERRA** — Parte dos muitos lobos que há nas serras do nosso conchelo com as últimas nevadas, chegaram a entrar dentro de algumas povoações, causando muitos estragos.

Na freguesia de Cubalhão apareceram quatro. Devoraram um «burrico», que pertencia ao Sr. Caetano Pires, de Parada do Monte. Na perseguição que se lhes moveu, uma das feras foi morta a tiro pelo Sr. António Rodrigues, do lugar de Orjáz. Também há dias no mesmo local, o Sr. Justino Domingues, natural daquela freguesia, abateu outro, onde com este último soma a conta de nove, abatidos por ele.

As duas feras estiveram em exposição nesta Vila, e foram oferecidas à Câmara Municipal, que os mandou embalsamar.

**NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MELGAÇO** — Na Sede dos Bombeiros Voluntários, tomou há dias posse do cargo de comandante da Corporação o nosso conterrâneo e amigo Sr. Artur Dantas, Aspirante de Finanças, nesta Vila.

A posse, foi-lhe conferida pelo Presidente da Direcção Sr. Dr. António Augusto Durães, tendo assistido os restantes elementos da Direcção e muitos amigos do empossado.

As noivas, desejamos muitas felicidades e a seus pais e avós maternos Sr. Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e D. Perpêua da Purificação Ferreira do Paço, os nossos parabéns.

**CASAMENTOS** — Na Igreja Paroquial da freguesia de Couso, realizou-se no passado dia 12, com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernâni de Almeida, Digno Sub-Chefe da Polícia de Segurança Pública, em Guimarães, com a menina Maria de Lurdes Alves, Regente Escolar, natural daquela freguesia.

## Temporal

No passado dia 5 de Fevereiro, pelas 15 horas, grandes rajadas de vento ciclónico, varreram a nossa terra, causando muitos estragos. Já há muitos anos se não via igual.

A luz faltou alguns dias, os telefones deixaram de funcionar, em virtude de vários postes partidos e graves avarias, e uma copiosa chuva veio trazer à nossa terra horas de ansie-

(Continua na 4.ª página)

Foram padrinhos o Sr. Justino Machado, proprietário do «Nosso Café», desta Vila e sua esposa Sr.ª Professora D. Maria de Fátima Alberto Machado.

No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis, para o lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, onde em casa dos pais do noivo, foi servido um bom e requintado almoço a cerca de cento e sessenta pessoas.

Além do elevado número de convidados de todas as categorias sociais, encontravam-se o Digno Comandante da P.S.P. de Guimarães Sr. Tenente Francisco de Carvalho e Mello e o Chefe daquela corporação Sr. Franklin Barbosa de Araújo.

As noivas, desejamos muitas felicidades e a seus pais e avós maternos Sr. Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e D. Perpêua da Purificação Ferreira do Paço, os nossos parabéns.

**MILITAR MORTO, EM DEFESA DA PATRIA** — Por notícias recebidas sabemos ter falecido em combate na nossa província ultramarina de Moçambique o nosso conterrâneo jovem militar Manuel José Fernandes de Almeida, filho do Sr. Manuel Duarte de Almeida, funcionário dos Serviços Prisionais em Lisboa e da Sr.ª D. Amélia Fernandes.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto especialmente a seus pais o seu cartão das mais sentidas condolências.

**CARREIRA - VILA - FIAES** — Há grande regojo no Povo da freguesia de Fiaes, derivado a terem meio de transporte assegurado entre a sua freguesia e a Sede do Conchelo, com uma carreira dos Serviços Públicos.

Ainda aos emigrantes queremos pedir um favor: quando mudarem de direcção indiquem o nome exacto e a morada completa, quer da nova direcção, quer da antiga. Só desse modo poderemos satisfazer o pedido com a exactidão e a prontidão necessárias.

**Administração de**

«A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga

ou Apartado 23 — Braga

Ainda aos emigrantes queremos pedir um favor: quando mudarem de direcção indiquem o nome exacto e a morada completa, quer da nova direcção, quer da antiga. Só desse modo poderemos satisfazer o pedido com a exactidão e a prontidão necessárias.

**«A Voz de Melgaço»**

Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga

ou Apartado 23 — Braga

Ainda aos emigrantes queremos pedir um favor: quando mudarem de direcção indiquem o nome exacto e a morada completa, quer da nova direcção, quer da antiga. Só desse modo poderemos satisfazer o pedido com a exactidão e a prontidão necessárias.

**«A Voz de Melgaço»**

Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga

ou Apartado 23 — Braga

Ainda aos emigrantes queremos pedir um favor: quando mudarem de direcção indiquem o nome exacto e a morada completa, quer da nova direcção, quer da antiga. Só desse modo poderemos satisfazer o pedido com a exactidão e a prontidão necessárias.

**«A Voz de Melgaço»**

Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga

ou Apartado 23 — Braga

Ainda aos emigrantes queremos pedir um favor: quando mudarem de direcção indiquem o nome exacto e a morada completa, quer da nova direcção, quer da antiga. Só desse modo poderemos satisfazer o pedido com a exactidão e a prontidão necessárias.

**«A Voz de Melgaço»**

Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga

ou Apartado 23 — Braga

# BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

- Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
- Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
- Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Este pedido é feito de modo especial aos emigrantes para aproveitarem a sua estadia na terra pátria a fim de porem tudo em dia antes de regressarem ao estrangeiro. Também aos que estão fora pedimos urgência na satisfação deste pedido.

**Com a expedição do número referente a 1 de Abril de 1972 próximo futuro, suspenderemos o envio do jornal a todos os emigrantes que não tenham em dia as suas contas.**

O motivo é só este: não podemos continuar por mais tempo a dispendir grande quantia de dinheiro em selos sem termos a garantia de que os interessados satisfarão a sua conta.

Pedimos para dirigir toda a correspondência e bem assim os vales com o dinheiro, pedidos de mudança de direcção, etc., para a seguinte direcção:

**Administração de**

«A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca, 105 — Braga

ou Apartado 23 — Braga

Ainda aos emigrantes queremos pedir um favor: quando mudarem de direcção indiquem o nome exacto e a morada completa, quer da nova direcção, quer da antiga. Só desse modo poderemos satisfazer o pedido com a exactidão e a prontidão necessárias.

## Casa do Minho

Foram eleitos os Corpos Gerentes para o Exercício de 1972.

**ASSEMBLEIA GERAL** — Presidente: Dr. Nuno Simões; Vice-Presidente: Dr. António Palhares Martins Delgado; 1.º Secretário: Dr. José Macedo e Cunha; 2.º Secretário: Adérito José Pires Moreira; Suplentes: Isidoro Teixeira e Decio Gaspar Soto Maior Gondim e Passos.

**COMISSÃO CENTRAL DO CONSELHO REGIONAL** — Presidente: Prof. Dr. Padre António da Silva Rego; Vice-Presidente: Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; Vogais: Dr. João de Mattos Chaves, Dr. José Pimenta de Lacerda e Megre, Prof. António Lino da Veiga Ferreira Pedras.

**CONSELHO FISCAL** — Presidente: Dr. Bento Coelho da Rocha; Secretário: António de Azevedo; Relator: Dr. José A.

(Continua na 3.ª página)

# Necrologia

Manuel António Pires

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu na sua residência do lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóvão, no passado dia 19, com 85 anos de idade, o sr. Manuel António Pires, pessoa de respeitabilidade, pelos seus dotes de carácter, que sempre o impuseram à geral consideração.

Era casado com a sr.ª D. Clara Rosa Esteves Pires, pai do sr. António Pires, das senhoras, D. Pureza Pires, D. Alzira Pires, D. Glória Pires, D. Nair Pires, D. Maria Augusta Pires, D. Rosa Pires, sogro da sr.ª D. Mirandolina Rego, dos senhores, José Lobo Maia, António de Lurdes Outeiro, Armando Lopes, António Laranjeira e Miguel Caldas.

No seu funeral que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, vindas de diversas localidades do país e de Espanha, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, estando também representadas algumas firmas comerciais de Monção, Valença e Porto.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**

SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

Assine, Anuncie e Propague «A VOZ DE MELGAÇO»

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO



# Interesses locais

(Continuação da 1.ª página)

Correio; Couso, Gave, Parada do Monte e Cubalhão, dependentes dos CTT de Pomares terão também a distribuição no dia imediato.

Este simples quadro já nos mostra que mesmo com a vinda do camião do CTT a Melgaço só fica beneficiado metade do concelho. E a outra metade há-de fazer ainda no esquecimento? Porque não pedir que o camião vá até Castro servindo na passagem os CTT de Pomares, uma vez que para S. Gregório é fácil encontrar a carreira a horas convenientes? Justo é que estas populações não tenham que continuar atrasadas 20 anos em relação às demais até porque o recente temporal nos veio demonstrar uma triste realidade: as reparações necessárias nos telefones foram efectuadas em último lugar e os atingidos têm que pagar à mesma como se tivessem usufruído do benefício. Será muito pedir esta pequena compensação aos CTT? Isto é: servir com

o correio diário através do camião dos seus serviços, todo o Concelho de Melgaço e também o de Monção, uma vez que a Valinha fica no caminho de Melgaço?

Seremos ousados ao pedir que o camião vá não só até Melgaço — Vila, mas também até Castro Laboreiro, assim fazendo a cobertura de todas as freguesias do Concelho?

Aqui fica a nossa anotação e o nosso pedido para que não principiemos mal com um melhoramento que deve ser para todos e em benefício de todos. Vale mais prevenir que remediar.

P. S. — A que título se mandam as «Páginas amarelas» aos utentes dos Telefones, sem estes as terem pedido? Trata-se de uma benemerência dos CTT paga com o dinheiro dos anunciantes ou é uma maneira camuflada de vender uma lista telefónica que a quase totalidade dispensa? Se se trata desta segunda hipótese convinha um esclarecimento claro e objectivo como gostamos de ver nestas coisas.

## Um coro de lamentações

De passagem por Melgaço pude ver como se encontram algumas ditas estradas (!!!!) cheias de buracos de todo o tamanho, intransitáveis em grande parte, autênticas ratoeiras para os mais afoitos e destemidos. Até hoje que se saiba, nem uma única providência da Câmara para acorrer às necessidades imediatas, casos tais como as estradas de Rouças, Paderne, e os caminhos de Cavaleiro-Alvo, Campo de Souto, Sante, etc., etc.. Até no próprio coração da Vila (já passaram pela rua Velha?) há ratoeiras que não passam despercebidas a ninguém. Perdão, passam despercebidas a quem em tempos via tudo, tudo e agora se contenta com o marasmo total.

Um dos problemas fundamentais que agora se põe é este: vale a pena continuar a gastar terra para tapar por dois dias os buracos feitos, voltando depois tudo ao mesmo, ou será melhor deslocar um cantoneiro para tratar das estradas, enquanto se pede com insistência o asfaltamento das estradas que hoje carecem de tal melhoramento? Algumas há, como a de Rouças, que se a administração do Concelho estivesse em mãos de gente de garrá já estavam asfaltadas em grande parte. Mas os senhores ouviram algo disso? E todavia o ministro das Obras Públicas prestou a melhor das atenções faltando somente as diligências inevitáveis para que as coisas não estejam no marasmo.

Outro problema a tratar a fundo, a nível governamental até, é o que resulta da abertura de diversos caminhos (não se lhes pode chamar estradas) só à custa dos interessados sem que da parte da Câmara houvesse as devidas diligências para que a obra realizada fosse realmente bené-

fica e definitiva. De todos os caminhos feitos com o suor dos homens da nossa terra, muitos foram devidamente pedidos superiormente no respeitante a asfaltamento, muros de suporte, etc? Creio até que os municípios gostarão de saber quanto se gastou em cada um, mas com contas bem discriminadas. A nossa gente gosta muito de pratos limpos e quer as coisas com toda a lisura pois a isso estão habituados.

Não me admirou por isso que só tivesse ouvido à minha volta um grande coro de lamentações: Isto está uma miséria.

— Não se pode passar por tal parte.

— Veja como estão as ruas da Vila!, etc..

— Enfim, que se fez de novo em Melgaço durante ano e meio?

— Para quê 3 piscinas, sem haver primeiro luz em todas as freguesias e estradas em condições, escolas, lavadouros, etc? Será que os esgotos da Vila não absorvem todos os detritos humanos e há uma necessidade imediata de banho na piscina? observava outro com graça!

A sabedoria do povo é sempre perspicaz e sabe pôr o dedo na chaga, doa a quem doer. Falar de 3 piscinas quando a maior parte da população não tem ainda um quarto de banho em condições é um atentado à pobreza e um enorme desrespeito pelas necessidades reais das gentes. Faça-se imediatamente o necessário e urgente sendo intangível nesses pontos fundamentais e deixemos de lado as pretensões de novos ricos ou de meninos sem fraldas, que uma vez lavados se esquecem do que eram antes e de como vivem tantos outros.

outro que acha que certos crimes devem ser sempre punidos sem atenção a quesitos prévios e adogados, mas que quando a desgraça lhe cai num ser da pró-

pria família se levanta indignado a protestar contra tanta arbitrariedade. Sim, até porque aqui se trata de impedir uma coisa muito séria e que custou largos milhares de escudos a diversos Melgacenses amigos da sua terra e que desejariam fazer passar uns momentos alegres aos seus concidadãos.

Ponhamos à luz clara do sol o que há pelo fundo, até porque não basta escrever sobre Kafka para mostrar certa balofa erudição: é necessário incarnar o que de mais profundo e humano há nos grandes mestres e certo certo que em Kafka existe uma crítica acerba dos males que afligem a sociedade de todos os tempos. Porque pretender essa crítica num certo tempo e mal-dizê-la depois? Os homens verdadeiramente grandes nunca se importaram com as imitações que deles se fizeram e com as críticas. Enobrece qualquer ser humano reconhecer as suas limitações e saber tirar partido das justas observações dos que de fora vêem melhor o que se passa realmente.

Senhores, passem em «revista» a actividade obstrucionista e deixem sair para o público a «Re-

## Licença para obras

Anda entre a nossa gente um grande descontentamento por causa de licenças de obras. Todos gostaríamos de saber muito exactamente para que obras é precisa a licença, quanto custa a mesma, quanto tempo demora. Mais gostaríamos de saber: se os rapazes que vêm de França e lá se amanhã construindo casas, serão obrigados a recorrer sempre a um arquitecto para que assinem o que eles já desenharam na sua cabeça? Outra coisa ainda: terá de haver o mesmo rigor para uma casa construída junto da margem da estrada nacional e para um muro que tem de ser levantado num sítio desabitado? Tanta preocupação com uma licença camarária e olvido total em exigir que todas as novas casas ou as que sofrem profundas remodelações tenham um quarto de banho condigno?

Mais ainda: os emigrantes dis-

## Requiem pela Escola de Música?

Parece que um célebre maestro se apresta a compor um soleníssimo «Requiem» pela agonizante escola de Música em Melgaço.

Sinceramente que se tal agonia se transformar em morte, muito sentiremos tal desenlace a menos que alguém se afoite a levar por diante a iniciativa.

O caso resume-se em poucas linhas: O Ilustre maestro Miguel de Oliveira, de Monção, cuida da escola de Música em Melgaço. Mais de 70 alunos no primeiro ano é algo muito significativo, apesar de terem de pagar 40\$000 por mês, tendo sido dito que era totalmente gratuita. Sucede, porém, que mestre Miguel de Oliveira, conhecedor profundo da psicologia, insistiu em que quem de direito arranjasse instrumentos condignos de modo que os alunos não só não desanimassem como ganhassem até mais ânimo. Todos sabem que para o aluno de música o poder

2

**SORTES GRANDES**

distribuídas em 8 dias pela

## CASA DA SORTE

Em 17-2-72  
29,745 — 4.200 CONTOS

Em 24-2-72  
29,146 — 4.200 CONTOS

Para ter SORTE prefira a lotaria com o CARIMBO e a MARCA da

## CASA DA SORTE

a Casa que faz Multimilionários

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no Peso pelo «Café Bar Recreio»

vista» que o Vasco e companhia fabricaram com tanto trabalho. Deixemo-nos de etiquetar menos correctamente quem pelo seu agudo espírito de observação tenta curar as feridas que certas atitudes menos reflectidas provocam.

da pela «Voz» já foi dispendida alguma verba com a escola de música? Tudo feito à custa de particulares, como os caminhos (estradas!) Porque não deixam de lado as piscinas, mais a escola de hotelaria, e se dedicam a incentivar os ânimos populares, a não deixar morrer por inanição o que já existe e programar coisas sérias e válidas para o bem do Concelho?

Nós somos dos que ainda esperamos que seja preterido o «requiem» por um aleluia de ressurreição, ainda que o defunto haja de ser trasladado para edifício menor e sem tanta pompa nem aparato.

## Casa do Minho

(Continuação de 2.ª página)

de Sousa Barros; Suplentes: José Maria Fernandes Matias e Eduardo Luis Dias.

**DIRECÇÃO** — Presidente: Artur Maciel; Vice-Presidente: Gaspar Passos de Almeida; 1.º Secretário: José Baltazar da Fonseca Santos; 2.º Secretário: António Joaquim da Mota e Campos; Tesoureiro: António Barros Gonçalves; Vogais: Amadeu dos Passos Nogueira de Sousa e Abílio José Rodrigues Júnior; Suplentes: Casimiro Fernandes Matias e Joaquim António Veloso.

N. R. — Damos os nossos parabéns ao nosso estimado conterrâneo, Sr. Gaspar Passos de Almeida e fazemos votos pelas prosperidades da Casa do Minho.

## Pela Administração

Pagaram ainda 1971

Francisco Lourenço Rasuto, Prof. Manuel de Pinho Gonçalves e Prof.ª Maria Amália Gonçalves Pereira Eça, todos de Paderne.

**Sr. COMERCIANTE:**

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Passando em revista a «Revista», Melgacense

Os ânimos estão exaltados com tanta demora. Afinal os «críticos» não a querem na devida altura, ainda que a crítica seja justa e leal. Estamos como o

Segundo carta recente publica-



# Quinzena Internacional

## Dificuldades na Inglaterra

Este mês de Fevereiro, que terminou, foi demasiado pesado para o Governo inglês, que se debateu com dois graves problemas:

- 1) a votação no Parlamento da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum; e
- 2) a greve de mineiros, cujas consequências se reflectiram, e gravemente, na economia nacional.

Os ingleses, através do seu Governo, decidiram ingressar na Comunidade Económica Europeia ou Mercado Comum, agrupamento económico de

## Pela Câmara de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

promessa. Além do mais, o prazo era curto.

Mas, se a obra não fosse mais que discutível, e a sua realização nos surpreendesse, agradavelmente, diríamos, com o coração em festa e a unissono com o povo da Gave: Viva o sr. Presidente da Câmara!

Assim... fica para outra vez! A freguesia da Gave será atendida no seu justo anseio, mas tem de esperar a conclusão da estrada florestal Pomares-Parada do Monte, durante tanto tempo enguiçada, agora em curso, e, depois, pela estrada camarária Parada do Monte-Gave, que o professor Rodrigues deixou em plano e em projecto.

Esta é que é a estrada que o Governo comparticipará através do Ministério das Obras Públicas, conforme está programado, e não outra.

A via que o sr. Presidente prometeu ao povo da Gave e que, segundo informação de boa fonte, já começou, parte, directamente da freguesia de Couso.

**Esta via não tem aprovação oficial.**

Será gasta com inteligência a importância do custo da sua abertura e pavimentação? Julgamos que não.

E terá a Câmara possibilidades económicas de realizar a obra sob a custo do seu orçamento?

Se não tem, para que se inicia o que se não pode acabar? Se tem, será bem administrado o erário público?

Damos a resposta: não.

Justificamos: Se a Câmara tem de arcar com a despesa total, perde a possibilidade de realizar quase seis obras iguais, concretamente 5,66... Sim, porque o Estado dá 85% para viação rural e à Câmara só são exigidos os 15%. Melgaço perde, neste caso, repetimos, o benefício de cerca de 6 obras iguais.

Logo, esta é lógica de números, é má administração continuar a referida via, como foi má administração iniciar os trabalhos de abertura.

A obra está de antemão condenada ao abandono.

Não basta rasgar estradas, é necessário acabá-las e conservá-las para servirem o fim a que se destinam. Para cabras um carreiro basta.

A. RODRIGUES

# De Rouças As Eleições por Melgaço

Fevereiro, 21

IV

**Temporal** — O temporal de há dias também passou por aqui e em muitos lados fez verdadeiros destroços. A nossa igreja, as escolas, várias casas, muitos pinhais, etc., foram bastante danificados. Por pouco há desastres pessoais a lamentar. Na igreja arrancou duas árvores, uma nogueira e uma oliveira. A estrada está uma miséria. Oxalá os Serviços Florestais se voltem para nós. E agora que o nosso amigo José do Luiz, de Corções, tem a carta e a documentação para o carro de praça, faz muita pena.

— Grande parte da rapaziada já embarcou para França. Ora estes papeis...

**Casamentos** — O da nossa contrêrnea, prendada menina Maria de Lurdes Domingues, da Vinha de Cima, com um rapaz do Soajo, António Gomes Fernandes. Soajo mandou-nos cá uma boa deputação esufiante de alegria, a tomar parte no casamento. Foram padrinhos o sr. Manuel Augusto de Castro, digno funcionário do Tribunal do Trabalho no Porto e nosso assinante, e madrinha a irmã do noivo, menina Maria Gomes Fernandes.

— No dia 5 de Fevereiro, o de António Domingues Gonçalves, da Freira, com a gentil menina, Madalena de Sousa, do Sobral de Cima. Vieram aqui muitos carros, muita gente de várias freguesias e, no final, todos partiram para Monção, onde se realizou o almoço. O regresso é que foi uma tragédia. O temporal deitara abaixo muitos pinheiros que obstruíam a estrada. Foi preciso cerrar muitos, mas os noivos escaparam, pois tinham saído de Monção para o Sul, em viagem de núpcias. Foram padrinhos a irmã da noiva e cunhado, Maria de Fátima e José Domingues.

**Falecimento** — Todos sentimentos do falecimento do nosso amigo, sr. Adriano Fernandes, da Eira, pois era aqui muito estimado, mas a morte a ninguém poupa e todos temos que partir na nossa hora. A toda a família os nossos sentimentos pesames. — C.

## Correcções

No artigo «Pela Câmara de Melgaço» onde se lê: alarme (a-la-arma), deve ler-se alarma (a-la-arma).

No III artigo «As Eleições por Melgaço» deve ler-se: «Logo, a «Acta da Eleição da Junta de Freguesia» de Paderne, que tem de ser um documento sério, na parte citada, é falso».

Onde se lê «comandou», deve ler-se «também» «comandou».

## Assine e Anuncie na «A Voz de Melgaço»

As conversações deram resultado, e houve cedências de parte a parte: do Governo e dos mineiros.

E, assim, mediante os contactos directos se resolveram graves problemas que tanto prejudicavam a economia inglesa.

JÚLIO VAZ

Uma correcção e mais um reparo.

No meu primeiro artigo sob o título em epigrafe informei os prezados leitores que, em quatro juntas de freguesia do concelho, havia, como elementos efectivos, cidadãos que foram indicados para fiscais nas eleições para deputados que se realizaram em 1969 pelo mandante da Oposição democrática no Distrito. Hoje, melhor informado, acrescento que o facto se verificou em 6 freguesias e não apenas em quatro.

Só foi apresentada a sufrágio uma lista, a lista «A», à excepção da freguesia de Paderne, onde concorreram três.

Na altura das eleições alguém espalhou uma folha com o título «As Eleições das Juntas de Freguesia», onde podia ler-se:

*«Votar bem é um dever. A lista «A» composta por homens devotados ao País e crentes na política de Marcello Caetano, saberá acautelar e defender os interesses morais e materiais da nossa freguesia».*

Os fiscais pela oposição democrática de 1969 também são «crentes na política de Marcello Caetano»? Essa agora!...

Só se mudaram de ideal político como quem muda de botas!

Ou alguém lhes «lavou o cérebro»?

Aqui ficam os factos. Que atitude tomou, perante eles, o sr. dr. Abel Vaz, Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P.?

Que dirá o sr. Engenheiro Soeiro de Carvalho, Presidente da Comissão Distrital, que empossou na dita função o sr. dr. Abel?

Assim vai a política.

A. Rodrigues

## TEMPORAL

(Continuação da 2.ª página)

dade e tristeza. Não houve desastres pessoais a registar.

Numa freguesia do concelho, quando os convivas dum almoço de casamento, em Monção, regressavam a suas casas, tiveram de serar os pinheiros, que jaziam prostrados na estrada. Há pinhais muito destruídos.

Na vila, foram arrancados alguns tilias e danificados alguns carros.

Tudo passou. Regressemos ao trabalho.

# Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Um pedido: — Faz-nos falta o dinheiro, e agora que já temos 6 irmãos, a viver aqui permanentemente — mais ainda — mas o que sobretudo pedimos aos nossos queridos amigos é a oração, para que o Senhor abençoe esta obra. Todas as batalhas se vencem no Céu.

## DONATIVOS:

António Rodrigues, Porto, Rouças, 50\$00; Manuel Domingues, Cela, 51\$50; Maria da Ascensão Afonso, Fontes, 50\$; menina Maria Anésia Rodrigues, de Fontes, 6\$00; José Lourenço, do Telheiro, com um grupo de amigos, lá da França, 220 N. F., assim repartidos: José Franklin de Brito, portador, 5.500 francos; Manuel José Lourenço, Costinha, 2.000; José Gomes Laranjeira, Rio Tinto, 1.000; Paulo Pinheiro Lopes, Alheira, Barcelos, 1.000; Luís Ramos, Salsas, Bragança, 1.000; Antunes Joaquim, Castelheira, Sabugal, 1.000; José Gamito, Alcácer do Sal, roupa e 1.000; Abílio Sousa, Loulé, Algarve, 1.000; Fernandes da Costa, Soajo, 1.000; Valentim Gonçalves, Santo André das Tojeiras, Castelo Branco, 1.500. Foi tudo obra do querido amigo José Lourenço. Quanto se podia fazer, se todos fôssemos assim amigos dos Pobres... José dos Santos, Carpinteira, 10 N. F.; Armanda Ferreira, madrinha de Santa Rita, em Senlis, França, que já nos deu cerca de 3.000\$00 para se iniciar a construção da capela-igreja em honra de Maria Rainha Imaculada, 197\$00 para a ceia dos velhinhos; Alferes Diamantino de Sousa, Carpinteira, em Moçambique, 500\$00; Miguel Pereira, vila, 400\$00; Leonardo Marinho, vila, 200\$00; Prof.ª D. Noémia Alves, muitos comestíveis; Prof.ª D. Dulcínea de Pinho Gonçalves, de Paderne, muitos comestíveis e roupa; Manuel Fernandes, de Loviô, agora em Argela, Caminha, por ocasião dum baptisado, 500\$00; Fernanda Fernandes, Freira, 20\$00; D. Isaura Domingues, de Prado, ausente no Brasil e que tantas vezes, com sua irmã, Prof.ª D. Palmira, lá do Brasil, se lembrava desta obra, 1.720\$00; D. Anésia Cardoso, uma Senhora, do lugar do Porto e que lá de Belém tantas vezes se lembra de nós, mais 260\$00; Manuel Lourenço Loureiro, de Surribas, que começou connosco a obra de Santa Rita, mais 3.000\$00; Augusto Esteves, Cela, 100\$00; Manuel da Rocha Parada, 20\$00; Anónima, da Rua Amelot, Paris, 5.000 francos; do Canadá, os meninos Carlos e Abel da Rocha, de Cavaleiros, 2 dólares; Anónima, 25\$00; António Alves de Castro, Sante, 130\$00; António Carlos Vieira da Costa, Sante, 60\$00; António Rodrigues, Porto, 100\$00; Sara Domingues, Bilhões, 50\$; António Joaquim Gonçalves, Paço, 100\$00; Anónima, de Monção, 500\$00; Rosalina Alves, Paderne, Barreira, 42\$50 e para os nossos Pobres, 100\$00; Leonor da Conceição Domingues, S. Paio, 25\$00. Continua.

Infelizmente, por causa do espaço do jornal, não pomos em dia a lista dos donativos.

E por hoje, basta. Graças a Deus. Amigos, vamos daí.

Muito grato o P. CARLOS